

Prólogo:

Já havia se passado um tempo desde que o último dos cinco alarmes de Solar havia sido tocado, mas, por ter ido dormir assim que o dia já começava mal percebeu que a canção 'oh no! - Marina And The Diamonds' havia sido tocada cinco vezes com o intervalo de quinze minutos.

O seu primeiro pensamento ao se sentar na cama foi que talvez tivesse esquecido de colocar o seu celular para carregar antes de dormir e por isso os seus alarmes não haviam sido tocados.

Jogando o edredom para o lado, o rapaz se levanta da cama esfregando um de seus olhos enquanto boceja, mas, o sono se esvai de seu corpo assim que seus olhos recaem sobre a tela de seu celular.

Sem ao menos pensar direito ele corre para o banheiro enfiando a escova com o creme dental na boca, voltando para o seu quarto e colocando o all star surrado de sempre, voltando para fora do quarto ele vai até o balcão americano que divide a sala da cozinha vasculhando as várias correspondência que tem ali, atrás de seu plano escolar para aquela semana, não encontrando ele volta para o seu quarto enfiando todos os livros que ele acredita que vai precisar para aquele dia.

Pegando os donuts que sua mãe havia deixado acima da mesa ele deixa o seu apartamento correndo pelas calçadas repletas de rachaduras e pequenas crateras que Alonstang lhe proporciona, o ônibus está fechando as portas quando ele chegava ofegante no ponto, por Sissi, o motorista o conhecia muito bem e sorriu abrindo as portas, "achei que você iria faltar hoje", Solar deu um sorriso lhe entregando a sua carteirinha escolar "e perde a oportunidade de ver a sua careca charmosa? Jamais!", ele diz arrancando uma risada genuína do motorista.

Era quase impossível ter um dia de calor em *Alonstang*, é sempre o mesmo céu cinzento com chuviscos, e apesar de Solar não ter saído com um casaco de casa, ele sempre carregava um moletom em sua mochila.

Após conectar os fones em seu celular ele encostou a cabeça no vidro, colocando as pernas em cima do banco aproveitando o caminho para tirar um breve cochilo.

A única escola que a cidade mágica oferecia precisava passar por uma reforma urgente, Solar tinha a teoria que a escola já foi construída em ruínas e só foi piorando com o tempo, pois, afinal para que os exilados precisariam de uma escola minimamente boa, não é mesmo?

"Você está atrasado", disse Cassandra, a cabra que cuida do portão da escola.

"O ônibus demorou a passar, desculpa!"

"Solar está na hora de inventar outra desculpa, essa já tá ficando velha" ela ajeita os óculos, "vai logo, entre".

Solar não esperou muito para correr para dentro do prédio que o mesmo temia cair sobre a sua cabeça.

Subindo as escadas que nem corrimão tinha, Solar caiu até o terceiro, e último, andar, desviando de pessoas que entram em seu caminho até chegar na sala em sua sala.

"Onde você estava?" Auto, seu melhor amigo pergunta se levantando da cadeira, "por que você está de pijama?"

E só nesse momento que Solar percebe que em nenhum momento ele trocou de roupa, ainda está com a sua calça de estampa de dinossauros e a sua camiseta suada - que por sorte está por baixo de um moletom - do Plankton.

"Caralho eu me esqueci completamente de trocar de roupa!"

"Por acaso, você passou a madrugada assistindo PodCast de dragões de novo".

"Não, agora, estou escutando sobre a prisão Eclý".

"Você deveria focar mais nas lições de casa, você perdeu a primeira aula".

"Minhas notas são todas acima de nove, não há porque se preocupar", Solar se sentou no seu lugar de sempre se acomodando entre a parede e o encosto da parede.

As aulas na escola de *Alonstang* são como as aulas de pessoas comuns, nada sobre magia, afinal, os exilados só podem deixar a cidade com permissão dos conselheiros da Sagrada Luz, e óbvio, que o povo de *Alonstang* não é a primeira, muito menos a segunda, opção para missões, aqui, eles são praticamente pessoas comuns com um conhecimento mágico.

Solar copia os textos passados pelos professores sentindo sua cabeça cada vez mais pesada sobre o seu pescoço e o seu raciocínio fica lento por conta do sono.

Por um ato divino o intervalo não demorou e os dois amigos se encaminharam para o primeiro andar daquele prédio em decomposição se trancando na biblioteca junto a Curry.

"Bom dia meninos, como estão?"

"Morrendo de dor de cabeça", Solar se jogou em uma das cadeiras ali passando as pontas de seu dedo sobre a sua testa repetindo em sua mente o feitiço de cura que aprenderá com a mãe.

"Solar, temos remédios, sabe que é proibido de fazer ou praticar magia na escola", Curry lhe deu uma bronca, mas, por trás de suas palavras duras, ela admirava o que o adolescente fizera.

"Curry somos feiticeiros, a magia está em nós", ele diz pegando o suco de laranja que Auto o oferecerá, "eu sou bruxo" o mesmo diz.

"Não importa Auto, a magia está em suas veias, é algo nosso que ninguém pode tomar".

"Você está certo, mas, regras são regras", Curry passou pelo balcão pegando um folheto em meio a suas pastas, "e falando sobre magia, você se inscreveu para Just Like Magic?" ela diz entregando a ele o papel que anunciava novas vagas na melhor escola de magia entre as quatro cidade mágicas.

"Sim, é só esperar até quinta e eu saberei se passei".

"Enviarei bênçãos em sua sorte".

"Pensei que magia fosse proibida".

"Apenas na escola".

Capítulo um - terça a noite:

Quando Solar tinha oito anos e havia lido um livro sobre as estrelas ele questionou a sua mãe do porque de *Alonstang* não ter os pontos de luz que todo o mundo tinha, ela sorriu e alisou o seu rosto e disse "é porque moramos acima das nuvens meu bem, as estrelas somos nós", é óbvio que aquilo era uma mentira, *Alonstang* foi projetada para apenas ter o pior, hoje com os seus dezessete anos, Solar não sentia necessidade de vê-las no céu escuro, mas, ele adoraria traçar com os dedos cada pontinho cintilante que o céu presenteasse.

Ao entrar em seu apartamento, o ar gélido passou a ser quente e suas narinas foram invadidas pelo vapor de qualquer coisa que sua mãe estivesse preparando na cozinha, "chegou tarde hoje", ela disse sem ao menos se virar.

"Estava na casa de Auto", o jovem vai até o seu quarto tirando os livros que pegou da biblioteca da cidade em sua escrivaninha, tirou o all star jogando em algum canto da bagunça em que o seu quarto estava, vestido em um dos seus moletons surrados e com a sua pantufa de dinossauro ele foi até a cozinha, "posso ajudar?", sua mãe sorriu o olhando, "e quando eu recuso uma ajuda sua?", Retribuindo o sorriso Solar a ajuda a preparar o jantar, e então, os dois se sentam na pequena mesa redonda que há na sala.

"Como foi o seu dia?" Solar inicia a conversa, "o mesmo de sempre, querido. O concelho da Sagrada Luz não aprovou os meus relatórios de mudança para *Alonstang* dizendo que estão sem verbas".

"Canalhas, semana passada mesmo deve aquele desfile tosco em *Amisteng* e eles não tem verba para ajudar uma cidade em ruínas", apesar da fúria nos olhos de Solar, sua mãe, Sun, sorriu orgulhosa da criação que dará ao seu filho, desde cedo o incentivou a lutar pelas causas que era um direito de seu filho, se a escola não ensina-se magia, ela o ensinava, se as pessoas não se importavam com o rumo que a cidade seguia, cada vez se caindo e se aproximando cada vez mais de Nova Iorque, ela o ensinou o quão perigoso era os comuns saberem quem eles eram e o ensinava a se proteger, pois sabia que seu filho era maior que aquela cidade e que ela não estaria com ele para sempre.

"Você é meu orgulho", ela disse alisando o rosto pequeno de Solar.

"Isso me enfurece mãe, eles deveriam dar mais atenção para nós, vamos morrer e eles vão dar uma festa", sua mãe se levantou levando os pratos para a cozinha, "nem todos vamos morrer, logo você estará em *Sky Fall* e irá ser poderoso o suficiente para nunca mais voltar para cá" ela disse.

"Isso não é uma certeza, *Just Like Magic* nunca aceitou um exilado antes, e, eu nunca abandonaria você".

"Isso não é abandonar Solar", ela disse, "é se escolher", os disseram em uníssono, "eu sei, mas, mesmo assim, só temos um ao outro, como posso abrir mão da minha família?" Ele a questionou, que decidiu ignorá-lo, "está ficando tarde, que tal, assistirmos aquele documentário de criaturas mágicas?"

"Tá bom, vou pegar as cobertas".

Capítulo dois - quarta a tarde:

Solar abre espaço para que Auto entre em seu apartamento logo após de abrir a porta, "uau, vocês não mudaram nada desde a última vez que eu vim aqui", o adolescente dizia tirando os seus calçados e se encaminhando para o sofá.

"Você veio aqui há três dias atrás".

"Eu sei, eu sei", Auto diz tirando os jogos de sua mochila.

Solar deixou a sua mochila em sua cama e foi para a cozinha pegar algo para ele e se melhor amigo - e único - comerem, "já falaram que as suas pantufas são infantis?", com os pratos de cookie em mãos, Solar olhou para os próprios pés e depois para o amigo, "primeiro, se elas fossem infantis, porque iria ter o meu número de calçado" ele se senta no sofá, "e segundo, como ousa entrar na minha casa e me insultar?".

Após rir Auto pegou um cookie, "respondeu às suas perguntas, primeiro que, quando você comprou esse treco você me disse que usou um feitiço para que elas caber em seu pé e segundo, não estou de insultando só falando a verdade, talvez seja por isso que você não arruma alguém para namorar".

"Ei! E você que tem todo o estilo de alguém adulto e mesmo assim está solteiro?"

"Eu não vou entrar nesse tópico com alguém que usa pantufas de dinossauro", diz Auto colocando o jogo no videogame de Solar, "eu também não vou entrar nesse tópico com alguém que usa cueca do Bob Esponja!"

"Pelo menos minha cueca não fica à mostra para todos verem" Auto volta a se sentar entregando o controle para Solar, "eu nem saí com as minhas pantufas, tenho medo de sujá-las", Solar alisa a cabeça de pelúcia do dinossauro.

"Cara, tem uma foto especialmente das suas pantufas no Instagram", Auto inicia o jogo, "eu tinha acabado de comprá-las, estava tão feliz".

"Você comprou já faz três anos, como isso ainda cabe em você?"

"Uso um feitiço para ela ir crescendo".

"Tá vendo, isso é infantil", Solar acerta um tapa na nuca do amigo, "você veio aqui jogar ou criticar o meu senso de moda?"

"Tá, mas, antes de nós jogar eu tenho que perguntar algo para você", Auto virou o corpo em direção ao seu único e melhor amigo, "você acha que vai passar para Just Like Magic?"

"Para falar a verdade, acho que não, mas, como minha mãe diz, foi tirado todos os nossos direitos e temos apenas a esperança para se apegar."

"Eu acho que você vai passar", Auto disse com um sorriso, "e se isso acontecer, vamos precisar comemorar, podemos fazer uma espécie de festa de pijama, faz tempos que não fazemos, o que acha?"

"Não sei se gosto da ideia da comemoração."

"Cara você vai ter passado na melhor escola de magia, não comemorar é burrice."

"E se a minha mãe se incomodar?"

"Você fala de ir para *Just Like Magic*, antes mesmo de fazer doze anos, acha mesmo que sua mãe vai se incomodar?"

"Tá bom, mas, não planeje nada até quinta."

Capítulo três - quinta de manhã:

Se Solar dizer que conseguiu dormir, ele vai está mentindo, e outra, a sua feição facial já demonstra isso.

Ele só tem duas saída, fingir que não se importa ou tentar lançar um feitiço em seu próprio rosto, após caçar um feitiço no aplicativo que ele tem em seu celular, Solar vai até a frente de seu espelho, ele solta um suspiro recitando o feitiço que viu na tela do seu celular, logo após ele cai no chão com o impacto do feitiço, quando volta a se levantar o seu rosto não melhorou em nada e Solar tem a certeza que tem uns cinco cílios a menos.

Após se arrumar, o jovem correu até o ponto de ônibus em uma falha tentativa de fugir da chuva, "como vai jovem?" Diz o mesmo motorista de sempre, "e aí? Posso alisar a sua careca para me dar sorte?", ele diz entregando a sua carteirinha para o motorista, "se você pagar eu deixo".

"Ah deixa para lá então", Solar senta em seu banco de sempre colocando os seus fones, mas, até mesmo aqui, ele não consegue tirar um minuto para desligar a mente.

Ao descer do ônibus sem ver, Solar enfia o pé em uma poça d'água enxergando todo o seu all star, a chuva está mais intensificada naquele momento e nem correr adianta, ao entrar na escola a primeira coisa que Solar tem que fazer é ir ao banheiro tentar se sacar, ele ora para qualquer divindade para que não tenha ninguém ali, e por sorte os cosmos o atenderam, ficando apenas de camiseta e de cueca, Solar lançar feitiços em suas roupas e se seca com papéis, indo até o pátio.

"Como você só molhou o cabelo?", é a primeira coisa que Auto diz ao vê-lo, "lancei um feitiço para secar a roupa, sabe se os resultados já saíram?"

"Saíram, e estão lá na biblioteca, quer ir lá?"

"Sim, vamos", os dois andaram o mais rápido possível para chegarem até a sala onde tinha uma Curry que não conseguia conter a alegria, "Solar! Desculpa por ter visto a lista antes, mas, você passou!"

"É sério mesmo?" Aquelas palavras foram as mais difíceis que Solar já havia dito em sua vida, "sim, olhe aqui", Curry entregou a folha para o adolescente que leu todos os nomes da lista até chegar ao seu, "é... eu passei!"

Todos aqueles anos se dedicando e se esforçando ao máximo, não desistindo no primeiro não que levou, valeram apenas, Solar seria o primeiro exilado em uma escola de magia de verdade, mesmo que ele fosse péssimo, aquilo entraria para história.

"Eu sabia!" Auto não pensou muito em puxar Solar e Curry para um abraço triplo, "eu sabia!"

"Parabéns Solar, você merece muito isso!", Curry diz ainda sendo sufocada pelos dois adolescentes, "Curry, vamos comemorar amanhã a noite, você tem que ir."

"Ah Auto não sei se esse tipo de programa é para mim."

"Claro que é!" Disse Solar, "você me incentivou assim como minha mãe e Auto, você tem que está lá!"

"Tem certeza que eu não vou atrapalhar?"

"Curry, você jamais atrapalha."

Capítulo quatro - sexta a noite:

Solar seguia a mãe pelo pequeno apartamento instinto para que ela não faltasse em seu trabalho, "mãe, não é necessário fazer isso por mim", ele acabava de deixar o quarto seguindo a mais velha, "é óbvio que é necessário Solar, eles vão se virar muito bem sem mim".

"Não acho que isso seja verídico", o jovem disse ainda no encalço da mãe.

"Menino, se você não parar de me seguir, vou joga-lo da janela", Solar soltou um risada pelo nariz se recostando no batente da porta, "você não quer que eu participe da sua festa de despedida, é isso?"

"Não!" Ele não demorou a responder indo até ela, "só não quero que isso pareça ser algo grande", na verdade, isso era algo gigantesco para Solar, ele só não queria demonstrar.

"Mas, isso é grande Solar", ela colocou as mãos no ombro de seu filho, "querido, você foi aceito em Just Like Magic, você ficou louco se acha que não irei comemorar por isso."

Solar deu um sorriso, que Sun podia crer que iluminaria todo aquele céu cinzento de Alonstang e ela o abraçou enfiando os dedos nos fios negros do garoto, "isso é algo grande Solar, muito grande!"

Não demorou muito para Auto chegar, acompanhado de Curry que trazia uma travessa em suas mãos, "por favor, entrem!" Sun disse os ajudando a tirar os casacos.

"Por Deus, Curry isso é bom bom de travessa?" Disse o adolescente olhando a sobremesa enquanto atravessa a sala.

"Solar a Curry também veio, não só a tigela de bombom", Auto diz dando um abraço em Sun, "oi tia Sun."

"Oi, querido, tem batatinhas na cozinha", não foi preciso Sun dizer mais nada, Auto foi até a cozinha, "oi Curry, que bom que você veio!" As duas mais velhas do quarteto se abraçaram.

Logo após dos quatros se divertiram enquanto comiam e jogavam uno - Auto ganhando e Solar o chamando de ladrão - eles se juntaram em dois colchões e algumas mantas, apagaram a luzes e aproveitaram o restante da última sexta-feira de Solar em Alonstang dormindo, ou pelo menos era isso que o Jovem tentava fazer.

"Sol" Auto diz em meio a um sussurro em toda a escuridão que tomava o apartamento, "está acordado?"

"Sim" Solar sussurrou de volta se virando para o lado de onde a voz surgia.

"Vamos tomar um ar na sacada comigo?", Solar não respondeu, mas, se ergue e acompanhou o outro até o local onde a madrugada reinava, o vento forte balançava a árvore que tinha do outro lado da rua do apartamento do feiticeiro.

"Está ansioso para ir para *Just Like Magic*?" Os dois se sentaram lado a lado no chão.

"Sim, só que... eu não queria deixar vocês para trás", ele confessou olhando lá para dentro visando sua mãe com a pouca iluminação que a luz proporciona.

"Tô imensamente feliz por você, juro" o outro diz chamando a atenção do amigo, "mas, não queria me afastar de você, tipo, você é o meu único amigo."

"Auto, você não só tem mais amigos porque anda comigo, quando eu ir embora você vai perceber isso."

"Eu não quero mais amigos, eu quero você", Auto diz mirando a lua, "me prometa que não vai me esquecer, mesmo que depois de *Just Like Magic* você vá para bem longe de Alonstang, por favor, não me esqueça."

"Isso tudo é uma bobeira, posso odiar essa cidade, mas, ainda eu vou voltar", ele diz olhando o amigo, "mas, tudo bem, eu prometo, prometo que jamais vou te esquecer."

O outro sorriu se voltando para o amigo e erguendo o mindinho que logo foi entrelaçado pelo de Solar.